

3/6/48

O CASO DE MARGARIDA

RUBEM BRAGA

O caso de Antônio Paim é conhecido , e recente . Ele foi preso juntamente com os gráficos da "Tribuna Popular" , e acusado de resistência armada . Os jornais deram notícia das tropelias e violências praticadas pela polícia em relação às oficinas e ao pessoal daquele diário, e , depois , dos máus tratos a que foram submetidos esses presos . Estou em que uma justiça mais serena se negará a reconhecer crime nesses homens que são , antes de tudo , vítimas . Transferido com seus companheiros para a Penitenciária , o jornalista Paim espera se restabelecer ali , onde o tratamento é humano , das misérias do presídio . Um dos homens envolvidos nesse processo teve a pena agravada pelo fato de ser sargento ; ninguém se lembrou de levar em conta que esse sargento foi um dos melhores soldados da FEB ; ou foi isso , exatamente , que se levou em conta ?

Faço esta última pergunta porque é evidente a desigualdade dos compassos com que se medem culpas e sentenças . Na Penitenciária , enquanto esperávamos Paim , tivemos oportunidade de vêr Margarida Hirschman e Geraldo Melo Mourão . Já escreví sobre essa mulher por ocasião de seu julgamento ; mas vale a pena cotejar os dois casos . Tendo duas nacionalidades - a brasileira e a alemã - Margarida estava na Alemanha quando a guerra estourou . Trabalhou na "Estação Auri Verde", que era um programa em português irradiado de traz das linhas nazistas para nossos soldados . Repetiu-se várias vezes , não sei porque , que esse programa era de insultos ao Brasil . Uma tolice . Os locutores procuravam intrigar nossa tropa com a americana e baixar seu moral dando notícias (quasi sempre exatas, hélas !) das confusões e bandalheiras da retaguarda . Isso tudo no meio de sambas e marchinhas e altos elogios ao Brasil , ao valor do soldado brasileiro , etc . Quando acabou a guerra , Margarida foi presa na Itália e trazida para o Brasil . Alegou que fizera aquilo obrigada , mas foi condenada a 20 anos . Geraldo Melo Mourão , brasileiro puro , jornalista , integralista , foi preso aqui e acusado de espionagem ; teve 6 anos de prisão , e o indulto antes de terminar a pena . Não conheço o processo de Mourão , nem sou juiz . Mas se o condenaram é porque acharam que ele tinha culpa . Ora , seu crime é incomparavelmen-

te mais grave que o de Margarida . Propaganda do território inimigo para nossas linhas é uma coisa . Espionagem aqui dentro , dando ao inimigo a hora de saída e o rumo de nossos navios , é outra . O pessoal da FEB se divertia com o programa "auri-verde" sem lhe dar qualquer importância ; mas os passageiros e tripulantes dos navios torpedeados não se divertiam com as mensagens enviadas de nossa costa aos submarinos inimigos ; só sabiam delas na hora de morrer .

Porque essa ferocidade com Margarida e essa complacência com Geraldo ? Porque fazer mofar na cadeia 20 anos essa mulher que praticou, em circunstâncias em que pelo menos é lícito supôr que não o fez voluntariamente , um crime que aqui dentro do Brasil foi abundantemente praticado ~~na~~ - na imprensa , no rádio , na administração , no próprio Ministério da Guerra ! - por um número infinito de quinta-colunistas verdes ou pardos ? Chega a ser risível , ainda que sendo trágica , essa ferocidade singular .

Disseram-se que Margarida foi condenada a 20 anos porque foi reconhecida culpada (e na realidade o é , quando menos , de fraqueza) e não havia , na lei , pena menor . Mas Geraldo , reconhecido culpado de espionagem , sai hoje ou amanhã do cárcere , com um indulto do Presidente da República .

Repugna-me ser , a frio , contra qualquer indulto ; este , de Geraldo , concedido há três meses do término de sua pena , me pareceu entretanto , um luxo bem singular . Luxo maior será fazer , dessa mediocre teuto-brasileira , uma verdadeira mártir , descarregando sobre uma cabeça de mulher a culpa de erros e fraquezas comuns a altos marmanjões civís e militares . Isso , francamente , não é apenas injusto : é feio .

.X.X.X.X.X.X.X.X.